

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	“Investigadores de fenômenos naturais”: relato de prática pedagógica em uma turma de alfabetização
Autor	MARIELE GRÖSZ
Orientador	RENATA SPERRHAKE

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo relatar e realizar uma análise reflexiva acerca das propostas pedagógicas e dos processos de ensino/aprendizagem desenvolvidos ao longo do estágio obrigatório do sétimo semestre do Curso de graduação de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estágio foi realizado em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual situada em Porto Alegre. A organização e o planejamento das referidas propostas teve como inspiração teórica os estudos de Piaget (1983), que designam estádios do desenvolvimento cognitivo. Nessa direção, o Projeto Didático desenvolvido na prática pedagógica, foi intitulado “Investigadores e Fenômenos Naturais”, tendo como objetivo partir de experiências cotidianas concretas. Deste modo, procurou-se estimular a reflexão das crianças envolvidas para a formulação de hipóteses e questionamentos acerca do vivido e, por conseguinte, o início da construção de ligações entre estados e transformações e avanços significativos no desenvolvimento cognitivo e no processo de alfabetização. Para acompanhamento das aprendizagens dos alunos e análise das propostas, foram construídos gráficos sobre as hipóteses de escrita (FERREIRO E TEBEROSKY, 1987) e de reconhecimento e grafia de números, além de tabelas com objetivos do Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Foi possível constatar a importância do aporte teórico utilizado aliado à prática pedagógica a partir da percepção do despertar do interesse das crianças em observar atentamente o vivido (situações concretas/visíveis) e do desenvolvimento da criticidade e formulação de hipóteses sobre tal. Porém, a análise das referidas situações exigiu a busca por mais aparatos teóricos e a compreensão da “pedagogia diferenciada” proposta por Perrenoud (2011) como segunda base teórica fundamental para a prática realizada e sua posterior análise. Isso porque, ao longo de toda a prática pedagógica em sala de aula, a diferenciação das atividades mostrou-se imperativa e, a partir da análise realizada e dos avanços individuais percebidos, foi possível constatar sua significativa funcionalidade. Tal funcionalidade também pode ser observada em relação aos alunos de inclusão, presentes na turma de crianças na qual se realizou o estágio, que foram beneficiados com propostas ajustadas ao seu nível de desenvolvimento cognitivo, de suas capacidades comportamentais e de suas possibilidades emocionais. Nesse contexto, permeando a prática em sala de aula, destacou-se ainda a necessidade da construção da categoria social aluno, percebida como postura que não pode ser naturalizada, mas que é construída intencionalmente a partir de ações em sala de aula, mediadas pela professora e permeadas pela coletividade, percepção e escuta do outro. Deste modo, destaca-se a importância da sensibilidade do professor na percepção das singularidades de cada aluno, sendo esta a principal aprendizagem que o período de estágio proporcionou. Percebeu-se que é a partir da percepção das singularidades que se torna possível o planejamento de propostas pedagógicas significativas para cada um, o que exige, além de intervenções potentes previamente planejadas, outro aspecto fundamental da formação docente: aprender a criar situações de aprendizagem a partir do “inesperado”, do que emerge no momento da sala de aula de cada sujeito singular.

Palavras-chave: alfabetização, formação docente, pedagogia diferenciada.